

Pressão Arterial e Frequência Cardíaca Avaliadas pela MAPA em Primigestas durante o Trabalho de Parto e Puerpério Imediato

Blood Pressure and Heart Rate Evaluated by ABPM in Primigravid Women during the Labor and Early Puerperium

Autor: Milton Marchioli

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Peraçoli

Data da apresentação: 11 de julho de 2003

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP)-Faculdade de Medicina de Botucatu, para obtenção do título de Doutor em Ginecologia e Obstetrícia, em 11 de julho de 2003.

Objetivo: o conhecimento das condições do sistema cardiovascular materno, durante o trabalho de parto e puerpério imediato, é importante para uma boa assistência a esses períodos, principalmente para as mulheres portadoras de cardiopatias e hipertensão arterial.

Sujeitos e métodos: foram incluídas no estudo 60 parturientes, nas quais foi aplicada a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) – modelo SpaceLabs 90207, durante o trabalho de parto e nas primeiras 12 horas após o parto. A pressão arterial e a frequência cardíaca foram registradas a cada 15 minutos durante o trabalho de parto e na primeira hora após o parto e, a cada 30 minutos até a 12^a. hora após o parto. Esses parâmetros foram avaliados em três momentos do trabalho de parto (com dilatação cervical até 7 cm, entre 8 cm e dilatação total e durante o período expulsivo) e em dois momentos do puerpério (na primeira e décima segunda hora). Primeiramente as parturientes foram avaliadas sem levar em consideração a realização de procedimento de analgesia/anestesia e depois as dividindo em grupos conforme o tipo de procedimento realizado: anestesia local, analgesia/anestesia peridural lombar e anestesia subaracnóidea. Para comparação dentro de cada grupo foram realizados análise de variância (ANOVA) e teste *t* de Student pareado e, entre os grupos o teste *t* não-pareado. Foi considerado o limite de significância estatística de 5%.

Resultados: quando as parturientes foram avaliadas sem levar em consideração o procedimento analgésico/anestésico, os valores da pressão arterial sistólica, registrados durante o trabalho de parto foram significativamente maiores que no puerpério. Durante o tra-

balho de parto esses valores foram significativamente maiores nas fases de dilatação final e expulsivo que na fase de dilatação inicial e, na 12^a. hora menores que na primeira hora após o parto. Os valores da pressão arterial diastólica registrados durante o trabalho de parto foram significativamente maiores que no puerpério. Não apresentaram alteração durante as diferentes fases do trabalho de parto ou durante as primeiras doze horas do puerpério. A frequência cardíaca aumentou progressivamente durante o trabalho de parto, diminuindo nas primeiras 12 horas após o parto. Quando as parturientes foram avaliadas conforme o tipo de procedimento anestésico, a pressão arterial e a frequência cardíaca mostraram o mesmo comportamento das parturientes analisadas sem levar em consideração o tipo de procedimento anestésico. Nas que submetidas à anestesia subaracnóidea, tanto a pressão arterial sistólica como a diastólica não apresentaram alteração durante o trabalho de parto.

Conclusões: o trabalho de parto determinou aumento da pressão arterial sistólica e da frequência cardíaca. Durante o trabalho de parto os valores das pressões arteriais sistólica e diastólica foram maiores que nas primeiras 12 horas do puerpério, havendo queda significativa entre a primeira e décima segunda hora do mesmo. Diferentes procedimentos de analgesia/anestesia não interferiram nos valores das pressões arteriais sistólica e diastólica ou da frequência cardíaca, durante o trabalho de parto e nas primeiras doze horas após o parto.

Palavras-chave: Pressão Arterial. Gravidez normal. Trabalho de parto. Analgesia.